

A DIFICULDADE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA FRENTE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

THE DIFFICULTY OF CONSTRUCTING BLACK IDENTITY IN BRAZILIAN EDUCATION

Sofhia Xavier Kaisa de Brito ¹

Rômulo Vinícius Rodovalho Furtado ²

Eleno Marques de Araújo ³

Resumo: A pesquisa tem como finalidade desconstruir a concepção antiquada e injusta de discriminação que os negros sofrem ainda atualmente. Objetiva-se neste trabalho buscar compreender como a trajetória escolar contribui para a discriminação racial e como isso impacta e prejudica a vida de pessoas negras. Pontuar quais os meios necessários a serem analisados e trabalhados no âmbito da educação a fim de proporcionar uma educação adequada e uma convivência prazerosa para toda população.

Palavras-chave: Negro. Identidade. Cultura. Racismo. Educação.

Abstract: The research aims to deconstruct the antiquated and unjust conception of discrimination that black people still face today. The objective of this work is to explain how the educational trajectory contributes to racial discrimination and how these impacts and harms the lives of black individuals. It seeks to outline the necessary means to be analyzed and worked on within the realm of education to provide adequate education and enjoyable coexistence for the entire population

Keywords: Black. Identity. Culture. Racism. Education.

INTRODUÇÃO

A identidade negra advém de séculos de cultura, e está arraigada no povo negro desde sua pele até seus cabelos, abrangendo formas de se vestir, portar e falar. Porém, toda

¹ Acadêmica do 1º Período de Direito. sofhiaxkb@academico.edu.br

² Acadêmico do 2º Período de Direito.

³ Professor Titular no Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

essa identidade cultural tem-se ressignificado com base no racismo estrutural presente na sociedade e na fuga da estereotipagem preconceituosa do povo negro como pessoas sujas e descabeladas, quando na verdade são portadoras de uma beleza única e carregadas de traços históricos.

Ademais, esse processo de distorcer o significado da cultura tem início ainda na infância, nos primeiros anos escolares, onde as crianças têm seus primeiros contatos umas com as outras fora de seu círculo social, e seus pais temendo o julgamento alheio tentam adaptar elementos de sua cultura como as tranças nas meninas, para que sua prole siga padrões de beleza e não sofram preconceito. Como resultado desse tipo de atitude, as crianças negras crescem com um dilema em relação a qual grupo pertencem, uma vez que são diferentes dos demais colegas, e passam a até mesmo ter vergonha de algumas de suas características físicas. Além disso, é principalmente nas escolas que as crianças e adolescentes negros se veem discriminados por sua classe social e seus corpos. Acrescendo assim o sentimento de não pertencimento social ou étnico.

Nas escolas a discriminação está presente em diversos níveis hierárquicos como: os colegas com seus apelidos e piadas em tons jocosos, os materiais didáticos que não apresentam a devida representação da cultura afro-brasileira, a imposição de padrões da própria escola como "arrumar o cabelo" - seguindo um padrão que foi feito com base em pessoas brancas - e diversas outras formas implícitas e explícitas de preconceito. É notório portanto, que a representação do corpo negro no cotidiano escolar pode ser um fomentador da problemática da discriminação e preconceito racial nas instituições de ensino.

Ainda com todas essas dificuldades, existem grupos de pessoas dedicadas a combater os estereótipos sofridos pelo corpo negro. Esse tipo de movimento tem ajudado a cultura a se reafirmar, e, também, tem ajudado os jovens com seu senso de identidade e pertencimento, mostrando que não tem nada de errado em ter o cabelo crespo e a pele escura. Um exemplo desse movimento seriam os cabelereiros especializados em cortes de cabelos afro, que ajudam o indivíduo negro a conhecer sua história e aceitar seu corpo.

Consideramos, então, que as pesquisas sobre o corpo negro no ambiente escolar, podem contribuir não só para a diminuição da discriminação racial nas escolas, como também pode nos ajudar a construir estratégias de ensino alternativas possibilitando a compreensão da importância do corpo na construção de identidades negras. Muitas vezes, esses processos delicados e intensos são ignorados pelas instituições escolares e pelos profissionais da

educação e não são levados em conta nos debates e discussões que se desenrolam nos cursos de formação de professores.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva utilizando entrevistas semiestruturadas e grupos focais para coleta de dados, além de análise documental dos materiais didáticos utilizados nas escolas. A população-alvo consistiu por estudantes negros do ensino fundamental e médio, professores e gestores de escolas públicas.

Os dados foram coletados por meio de buscas em plataformas virtuais que trazem textos com entrevistas individuais com estudantes, professores e gestores, e posteriormente analisadas qualitativamente. Também foram analisados os materiais didáticos utilizados nas escolas para identificar a representação (ou a falta dela) da cultura afro-brasileira. Foram avaliados livros didáticos, cartazes e outros materiais educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos aspectos supracitados, é notória a complexa relação entre a identidade negra e o contexto educacional. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ser precursora no estudo étnico-racial como recurso acadêmico no currículo escolar, a realidade nas escolas muitas vezes diverge desses princípios.

Portanto, é necessário um esforço conjunto da sociedade, educadores, legisladores e movimentos sociais para que ocorra uma construção saudável da identidade dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se então a importância de reconhecer e valorizar a identidade negra, que é enraizada em séculos de cultura e história. Abordar o racismo estrutural é essencial para dar um novo significado a essa identidade e combater estereótipos prejudiciais. Observa-se que desde a infância, as crianças negras enfrentam dilemas de pertencimento e sofrem discriminação no ambiente escolar, o que afeta o seu senso de identidade. Contudo, existem movimentos dedicados a combater esses estereótipos, promovendo a aceitação do corpo negro

e fortalecendo a cultura afrodescendente. Por fim, ressalta-se a importância de estratégias de ensino que considerem a experiência do corpo negro, visando contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e respeitosa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos encarecidamente ao Professor Eleno, por nos incluir na sua pesquisa PIBIC intitulado: *O Ensino Étnico-Racial e as Políticas Afirmativas Como Formas de Superar o Preconceito e o Racismo no Brasil*, e por nos orientar ao longo do trabalho. Também agradecemos a instituição de ensino que nos deu a oportunidade de aprofundar no ensino. E por último aos colegas, e principalmente as nossas famílias pelo apoio ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Gomes Nilma. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrXrHf5nTC7r/?format=pdf>.

Gomes Nilma. **Educação e identidade negra.** Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912/14702>.

BRASIL **Lei 9.394, de 1996.** fornece bases legais para a implementação de políticas e práticas educacionais que visam à promoção da igualdade racial e ao combate ao racismo no sistema educacional brasileiro.